

The background of the slide is a photograph of a desk. In the foreground, there are several books stacked. One book is open, showing text on its pages. A wooden pencil is resting on the pages of the open book. The lighting is soft and natural, creating a warm and studious atmosphere.

# LEITURA E PRODUÇÃO DO TEXTO ACADÊMICO

Maria Cláudia Teixeira

Caros alunos,

Esse ebook é um pdf interativo. Para conseguir acessar todos os seus recursos, é recomendada a utilização do programa Adobe Reader 11.

Caso não tenha o programa instalado em seu computador, segue o link para download:

<http://get.adobe.com/br/reader/>

Para conseguir acessar os outros materiais como vídeos e sites, é necessário também a conexão com a internet.

O menu interativo leva-os aos diversos capítulos desse ebook, enquanto as setas laterais podem lhe redirecionar ao índice ou às páginas anteriores e posteriores.

Nesse *pdf*, o professor da disciplina, através de textos próprios ou de outros autores, tece comentários, disponibiliza links, vídeos e outros materiais que complementarão o seu estudo.

Para acessar esse material e utilizar o arquivo de maneira completa, explore seus elementos, clicando em botões como flechas, linhas, caixas de texto, círculos, palavras em destaque e descubra, através dessa interação, que o conhecimento está disponível nas mais diversas ferramentas.

Boa leitura!

# SUMÁRIO

# APRESENTAÇÃO

Caros alunos,

Ao chegar à universidade adentramos um universo organizado, que funciona de acordo com determinadas regras e normas, bastante formais. Compreender o funcionamento do ambiente para fazer parte deste espaço passa pela linguagem, meio pelo qual interagimos e construímos sentidos e significados para o mundo a nossa volta. Assim, conforme afirma Brasileiro (2013), “[...] a tradição universitária também é revelada por meio dos textos, eventos, opções de pesquisas, etc.”, por isso, é importante que estudemos os gêneros textuais que circulam na esfera acadêmica e é isso que faremos neste material. Os gêneros textuais acadêmicos organizam-se e estruturam-se em torno da linguagem científica e exigem clareza e objetividade, além disso, requerem do produtor formatação específica, conforme preconizam as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), órgão privado, sem fins lucrativos, que se dedica à elaboração, compilação e organização das normas técnicas no país. Assim, veremos sobre as normas e os modos de organização e formatação dos principais gêneros textuais que são produzidos e circulam na universidade.

Boa Leitura!

# UNIDADE 1 CITAÇÃO: UM DIÁLOGO COM O AUTOR

O estudante universitário precisa desenvolver suas habilidades de leitura e escrita, para se colocar como sujeito autor de seus textos. Para que se torne um bom profissional e bom pesquisador, compromissos do Ensino Superior, cabe ao acadêmico aprender a estudar, a organizar as leituras e a pesquisar em fontes confiáveis. Isso tudo se desenvolve com a prática; quanto mais fizer, melhor será o resultado final.

Para produzir um texto é necessário, primeiramente, que se saiba sobre o tema que tratará; o que quer dizer que a produção escrita exige a leitura, pois para conhecer e se aprofundar no assunto a ser trabalhado há que se ler sobre ele, saber sua definição, saber sobre estudos já realizados e os modos como foram analisados. Ou seja, é preciso pesquisar.

Pesquisar na universidade passa longe das enciclopédias eletrônicas, de sites que oferecem trabalhos prontos e de blogs sem compromisso científico. A pesquisa na universidade é feita a partir de fontes confiáveis, como as revistas científicas, impressas ou eletrônicas, em sites de instituições de pesquisa e os de divulgação científica como: Google Acadêmico, Scielo, Artcyclopedia, entre outros.

Algumas sugestões:

Arte Revista

Aurora - Revista de Arte, Mídia e Política

Porto Arte - Revista de Artes Visuais

Acesse os links abaixo para ler tutoriais sobre o uso do Google acadêmico:

[O que é e como usar o Google Acadêmico](#)

[Guia completo para busca de artigos científicos](#)

Neste site você encontra tudo sobre Arte. Aproveite, pesquise e aprenda.

De posse dos conhecimentos necessários o acadêmico inicia a produção escrita de diferentes gêneros textuais, observando o modo como utilizará as informações acumuladas com a leitura. Como são muitas as leituras e de diferentes materiais, é possível que o acadêmico saiba a informação, mas não lembre mais de qual material lido a retirou, mesmo assim utiliza a ideia como sua, no texto. Isso não pode acontecer. Isso é plágio!

[Entenda o que é o plágio.](#)

[Assista ao vídeo e veja uma apresentação muito bem humorada sobre o plágio e suas consequências.](#)

Para não cometer nenhuma contravenção e ser desmascarado pelas armas secretas da universidade, cite e referencie adequadamente. Não se aproprie das ideias dos outros, não copie, pratique sua escrita e faça citações, dialogando com os autores pesquisados.

## 1.1 CITAÇÃO

A citação é um recurso utilizado para que se estabeleça um diálogo com autores que discutem sobre o tema que o acadêmico pesquisa. Com o recurso da citação pode-se fazer menções dos autores e também transcrever trechos com as informações relevantes para o desenvolvimento do trabalho escrito. As citações fluem normalmente no texto, de forma sequencial e articulada.

De acordo com a ABNT (2002b, p. 04), “[...] as citações devem ser indicadas no texto por um sistema de chamada: numérico ou autor-data.” No sistema numérico, indica-se a fonte pelo sistema de numeração arábico, único e consecutivo para todo o texto, ou seja, não se reinicia o sistema de numeração a cada página. O sistema de numeração ao longo do texto remete à lista de referências no final do trabalho.

Veja o modelo de citação numérica.

Pelo sistema autor-data, indica-se o sobrenome do autor, o ano e o número da página, quando se tratar de citações diretas, separados por vírgula e entre parênteses (como no início deste parágrafo). As chamadas pelo sobrenome do autor, “[...] quando estiverem entre parênteses, devem ser em letras maiúsculas.” (ABNT, 2002b, p. 2).

Conforme aponta a ABNT (2002b), há três tipos de citação: citação direta, citação indireta e citação de citação.

### 1.1.1 CITAÇÃO DIRETA:

Neste tipo de citação faz-se a transcrição literal de trechos do texto original. Obrigatoriamente, é indicado o autor, data e página. As citações diretas podem ser curtas ou longas.

**1.1.1.1 CITAÇÃO DIRETA CURTA:** uma citação curta é a transcrição de um trecho de até três linhas. Nesse caso a citação é incorporada no corpo do texto, marcada com as aspas, seguida do sobrenome do autor, ano e número da página.

Exemplo:

As chamadas pelo sobrenome do autor, “[...] quando estiverem entre parênteses, devem ser em letras maiúsculas.” (ABNT, 2002b, p. 2).

ou

As chamadas pelo sobrenome do autor, de acordo com a ABNT (2002b, p. 2) “[...]quando estiverem entre parênteses, devem ser em letras maiúsculas.”

Veja outros exemplos de citações diretas curtas.

**1.1.1.2 Citação direta longa:** é a citação que ultrapassa três linhas. Neste caso, a citação é destacada do corpo do texto, com recuo de 4cm da margem esquerda, escrita com fonte e espaçamento menor que o utilizado no corpo do texto.

Exemplo:

De acordo com Ferreira (2003, p. 208):

A leitura é um processo de desvelamento e de construção de sentidos por um sujeito determinado, circunscrito a determinadas condições socio-históricas. Portanto, por sua própria natureza e especificidade constitutiva, a leitura tende a ser múltipla, a ser plural, a ser ambígua. Mas não será nunca qualquer uma.

ou

A leitura é um processo de desvelamento e de construção de sentidos por um sujeito determinado, circunscrito a determinadas condições socio-históricas. Portanto, por sua própria natureza e especificidade constitutiva, a leitura tende a ser múltipla, a ser plural, a ser ambígua. Mas não será nunca qualquer uma (FERREIRA, 2003, p. 208).

Consulte outros exemplos de citações diretas longas.

**1.1.1.3 Não esqueça:** Citações diretas curtas ou longas são transcrições literais e fiéis, portanto, todas as marcações dos textos originais são mantidas. Se no trecho que citado há destaques feitos pelo autor, mantenha-os na citação e informe ao final da referência grifos do autor. Assim:

Nesse processo de verticalização, 'socius' (o aliado) e 'hostis' (o inimigo) se indistinguem e a cidade passa a ser 'urbanizada' num movimento em que as diferenças, verticalizadas, se significam pela remissão categórica a níveis de dominação e impede a convivência, o trânsito e as relações de contiguidade. A organização social vai refletir essa verticalidade da formação social urbana no espaço horizontal, separando regiões, determinando fronteiras que nem sempre são da ordem do visível concreto, mas funcionam no imaginário sensível. Segregação (ORLANDI, 2004, p. 35 – grifos da autora).

Você também pode destacar aquilo que é importante para sua discussão e, do mesmo modo, que informa os destaques originais, informa as alterações. Se o grifo for seu e não do texto original, ao invés de grifos do autor escreva grifos nossos. Assim:

“A marca do escritor não é mais do que a singularidade de sua ausência; **é preciso que ele faça o papel de morto no jogo da escrita**” (FOUCAULT, 2009 [1969], p. 267 – grifos nossos).

Todo e qualquer tipo de alteração é, obrigatoriamente, informado. Se o trecho citado contém informações secundárias para sua discussão, é possível apagá-las/suprimi-las. Para isso utiliza-se o símbolo [...]. Observe o exemplo:

Trecho original:

Nesse processo de verticalização, ‘socius’ (o aliado) e ‘hostis’ (o inimigo) se indistinguem e a cidade passa a ser ‘urbanizada’ num movimento em que as diferenças, verticalizadas, se significam pela remissão categórica a níveis de dominação e impede a convivência, o trânsito e as relações de contiguidade. A organização social vai refletir essa verticalidade da formação social urbana no espaço horizontal, separando regiões, determinando fronteiras que nem sempre são da ordem do visível concreto, mas funcionam no imaginário sensível. Segregação (ORLANDI, 2004, p. 35 – grifos da autora).

Trecho com supressão:

Nesse processo de verticalização, ‘socius’ (o aliado) e ‘hostis’ (o inimigo) se indistinguem e a cidade passa a ser ‘urbanizada’ num movimento em que as diferenças, verticalizadas, se significam pela remissão categórica a níveis de dominação e impede a convivência [...]. A organização social vai refletir essa verticalidade [...], separando regiões, determinando fronteiras que nem sempre são da ordem do visível concreto, mas funcionam no imaginário sensível. Segregação (ORLANDI, 2004, p. 35 – grifos da autora).

Outra situação de alteração na citação é o acréscimo de informação, que também é informada entre colchetes. Veja o exemplo:

#### Trecho original

Segundo Orlandi (2012, p. 200), “[...] ele não é nem um vazio, nem apenas uma função, ele é espaço de interpretação, tem sua materialidade em que se confrontam o simbólico e o político.”

#### Trecho com acréscimo de informação

Segundo Orlandi (2012, p. 200), “[...] ele [o espaço] não é nem um vazio, nem apenas uma função, ele é espaço de interpretação, tem sua materialidade em que se confrontam o simbólico e o político”.

No exemplo abaixo também há acréscimo de informação: a dos nomes dos personagens alencarianos de *Lucíola*.

“Só então notei [Paulo] que aquela moça [Lúcia] estava só, e que a ausência de um pai, de um marido ou de um irmão devia-me ter feito suspeitar a verdade.” (ALENCAR, 2011 [1862], p. 16).

[sic]: palavra latina que significa assim. Serve para evidenciar incorreções do texto original, já que nas citações diretas transcreve-se tal qual o original. Se no trecho citado há erros de pontuação, ortografia ou forma de escrita, mantém-se o erro e ao lado dele coloca-se [sic]. Veja:

“[...] porque colocou em cheque [sic] ilusórias verdades...” (TEIXEIRA, 2014, p. 13).

Saiba mais sobre o uso do [sic], acessando:

Wikipédia: sic

A hora e o lugar do 'sic'

**1.1.1.4 CITAÇÃO INDIRETA:** a citação indireta, diferente da direta, que transcreve *ipsis litteris*, é feita com as palavras do pesquisador. Neste tipo de citação o pesquisador se fundamenta na ideia do texto original e dela faz uma paráfrase ou seja, uma espécie de tradução e registra a ideia com suas palavras. O sobrenome do autor do texto parafraseado e o ano da publicação são informados, obrigatoriamente, entretanto, dispensa-se o uso das aspas e a colocação do número da página. Como no exemplo abaixo:

Ao definir uma palavra, o lexicógrafo, conforme Nunes (2006), atribui uma unidade imaginária a uma porção do real, constrói, assim, uma imagem de si e uma imagem do outro.

Veja o conceito de paráfrase

**1.1.1.5 CITAÇÃO DE CITAÇÃO:** Esse tipo de citação é feito quando utilizamos a mesma citação feita pelo autor do texto que tomamos como base, ou seja, é a citação da citação. Esse recurso é empregado, geralmente, quando não temos acesso à obra original. Por exemplo, estamos lendo Silva (2015), que citou Pereira (1970), uma obra rara ou indisponível, cuja consulta é dificultada por diferentes fatores e tal dito é importante para o diálogo que queremos estabelecer no texto,

então, transcrevemos a mesma citação que Silva fez de Pereira. Neste caso, marcamos essa informação com a expressão apud (citado por). Deste modo, citamos: Pereira (1970 apud SILVA 2015). Observe:

De acordo com Orlandi (2003, p. 18, apud TEIXEIRA, 2014, p. 18), “[...] a noção de discurso fundador [...] é capaz, em si, de muitos sentidos.”

Por questão de honestidade e fidelidade informamos que a citação não é feita por quem escreve o texto, mas pelo autor que tomamos como base teórica. Vale ressaltar que este tipo de citação, embora não esteja incorreta, deve ser evitada ao máximo. Citação de citação só é usada como último recurso, quando não houver nenhuma possibilidade de ler o original, porque desvaloriza o trabalho por significar preguiça mental. Desse modo, não se furte de fazer a leitura do texto no original, recorrendo a esse recurso, somente quando se esgotarem todas as outras possibilidades.

Leia mais sobre isso em:

**1.1.1.6 OUTROS PONTOS IMPORTANTES :** *et al* - essa expressão é usada quando a citação utilizada é de mais de três autores. Neste caso, cita-se o sobrenome do primeiro seguido da expressão *et al*. Assim, ao invés de citar Pereira; Oliveira; Silva e Santos, citamos Pereira *et al* como no exemplo:

Pereira et al. conceituam linguagem “[...] como uma forma de interação.” (2011, p. 28).

Observação: até três autores citam-se todos os nomes separados por ponto e vírgula (BERNARDIM; COUTO; TEIXEIRA, 2017, p. 23).

*Mesmo sobrenome:* Se em suas referências há autores com o mesmo sobrenome, o modo de distingui-los é usar as iniciais dos nomes de cada um após o sobrenome. Veja:

TEIXEIRA M. C (2015) e TEIXEIRA L. M (2015).

*Mesmo autor e mesmo ano:* Muitas vezes trabalhamos com obras de um autor, que foram publicadas no mesmo ano. Para distingui-las utilizamos letras minúsculas do alfabeto logo após o ano, iniciando-se pela letra a. Tais distinções também são informadas nas referências bibliográficas. Observe:

Trata-se, portanto, de um modo de significar a historicidade; deslocamento da história, enquanto disciplina relacionada à continuidade, à estabilidade, buscando a discursividade do acontecimento pela historicidade que é, de acordo com Orlandi (2012a), a intervenção da história na língua.

Em AD a noção de autor é uma função da noção de sujeito, 'responsável pela organização do sentido e pela unidade do texto, produzindo o efeito de continuidade do sujeito.' (ORLANDI, 2012b, p. 69).

*Vários autores com a mesma ideia:* é comum recolhermos fontes de autores que compartilham da mesma ideia para embasar as pesquisas e trabalhos. No momento de citá-los respeita-se a ordem alfabética dos nomes. Assim:

Almeida (2013), Corrêa (2002) e Ferreira (2015) defendem a perspectiva interacionista da linguagem.

*Mesmo autor e datas diferentes:* Se há um autor com diferentes obras e diferentes datas de publicação; citam-se as obras por ordem cronológica.

Tomamos como base as discussões de Orlandi (2001, 2005, 2010 e 2012)

## UNIDADE 2 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: A BASE DA DISCUSSÃO

As referências bibliográficas listadas no final de um trabalho representam o conjunto padronizado dos elementos citados pelo autor, permitindo sua identificação individual. Elas são colocadas duas linhas abaixo do final do trabalho, com a mesma fonte usada no texto (geralmente Times ou Arial), em corpo 12, destaque do título em negrito ou itálico, em ordem alfabética, sem numeração, sem adentramento, espaçamento simples para o mesmo item e um espaço simples entre itens, apresentadas de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas, NBR-6023.

### 2.1 DADOS ESSENCIAIS:

- Nome do autor
- Título da obra
- Número de edição
- Local de publicação
- Nome da editora
- Ano de publicação

## 2.2. ALGUNS MODELOS DE REFERÊNCIAS

### SE OBRA NO TODO:

*Um autor*

MARQUES, Isabel. **Ensino de dança hoje:** textos e contextos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MARQUES, Isabel. *Ensino de dança hoje:* textos e contextos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

*Dois autores*

ORLANDI, Eni P.; LAGAZZI-RODRIGUES, Suzi. **Introdução às ciências da linguagem:** discurso e textualidade. Campinas, SP: Pontes, 2010.

*\*os nomes dos autores são separados por ponto e vírgula (;)*

*Três autores*

MARIANI, Bethania; MEDEIROS, Vanise; DELA-SILVA, Silmara. (org.). **Discurso, arquivo e...** Rio de Janeiro: 7Letras, 2011.

*Mais de três autores*

CANDIDO, Antonio. et al. **A personagem de ficção.** São Paulo: Perspectiva, 1992.

*\*coloca-se apenas o nome do primeiro autor seguido da expressão et al.*

**SE PARTE DE OBRA:** significa que da obra foi pesquisado um capítulo. Primeiro referencia-se o capítulo que foi citado na mesma ordem dos elementos essenciais (SOBRENOME, Prenome. Título do capítulo.), seguido da expressão **In:** e a referência da obra na qual está contido o capítulo citado.

LIMA, Luiz Costa. Ficção: as linguagens do modernismo. In: ÁVILA, Affonso. (org.). **O modernismo**. São Paulo: Perspectiva, 1975. p. 69-86.

#### SE ARTIGO DE PERIÓDICO:

MIRANDA, Wander Melo. A menina morta: a cena muda. **O eixo e a roda**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 69-77, 1983.

**TRABALHO PUBLICADO EM ANAIS DE CONGRESSO:** SOBRENOME, PRENOME. Título: subtítulo (se houver) In: NOME DO EVENTO, número, ano. Local de realização do evento. Anais... Local de publicação: Editora, ano. paginação.

TEIXEIRA, Maria Cláudia; VENTURINI, Maria Cleci. Museu da língua portuguesa: lugar de memória, de história e de cultura. In: ENCONTRO REDE SUL LETRAS. 4, 2016. Palhoça, SC. **Anais...** Palhoça, SC: UNISUL, 2016. p. 638-647.

#### SE TEXTO DA INTERNET:

ZILLY, Berthold. **A barbárie**: antítese ou elemento da civilização? Do Facundo de Sarmiento a Os sertões de Euclídes da Cunha. Gramsci e o Brasil. 2001. Disponível em:<<http://www.artnet.com.br/gramsci/arquiv175.htm>>. Acesso em: 20 out. 2001, 16:30:31.

## DISSERTAÇÃO E TESE

BERNARDIM, Adriana Cristina. **Colônias suábias em Guarapuava e o efeito discursivo da memória no espaço de imigração:** entre a “Velha” e a “Nova” Pátria. 160f. Dissertação de Mestrado em Letras: Interfaces entre estudos linguísticos e literários. Universidade Estadual do Centro Oeste – UNICENTRO. Guarapuava, PR: UNICENTRO, 2013.

MONTAGNER CERVO, Larissa. **Língua, patrimônio nosso.** 198f. Tese de Doutorado em Letras. Universidade Estadual de Santa Maria – UFSM. Santa Maria, RS: UFSM, 2012.

## QUANDO MAIS DE UMA OBRA DO MESMO AUTOR:

ORLANDI, Eni. **Análise do discurso:** princípios e procedimentos. 6. ed. Campinas: Pontes, 2005.

\_\_\_\_\_. Segmentar ou recortar? **Linguística:** questões e controvérsias, Uberaba, n. 10, p. 09-26, 1984. Série Estudos.

Os nomes dos autores podem ser abreviados (não incluindo seu sobrenome). Se optar por abreviá-los essa formatação deve ser feita em toda a lista bibliográfica.

Ex: ORLANDI, E. P. Segmentar ou recortar? **Linguística:** questões e controvérsias, Uberaba, n. 10, p. 09-26, 1984. Série Estudos.

Para maiores explicações acesse os endereços abaixo:

1

2

3

# UNIDADE 3 - FICHAMENTO, RESUMO E RESENHA: DA ORGANIZAÇÃO DOS ESTUDOS À ANÁLISE CRÍTICA DO TEXTO

O fichamento, o resumo e a resenha são gêneros textuais acadêmicos, pois pertencem a esse domínio discursivo. Todos os três são muito solicitados e produzidos na universidade, em diferentes situações.

## 3.1 FICHAMENTO

O fichamento é um gênero solicitado para que o acadêmico organize e reflita sobre a leitura do texto que faz. Trata-se da transcrição dos trechos importantes. Para saber quais são os trechos importantes é necessário, antes de iniciar o trabalho de fichamento, uma leitura atenta do texto e só depois, num segundo momento, a transcrição dos trechos.

Veja um modelo de fichamento de transcrição/citação:

Tema: leitura	
SILVA, Ezequiel Theodoro da. <b>Criticidade e leitura</b> : ensaios. 2. ed. São Paulo: Global, 2009. Coleção leitura e formação.	
“[...] a leitura é uma prática social e, por isso mesmo, condicionada historicamente pelos modos de organização e de produção da existência, pelos valores preponderantes e pelas dinâmicas da circulação da cultura” (grifo do autor).	(p. 23)
“[...] a criticidade, como um emblema da cidadania e um valor atitudinal, é trabalhada ideologicamente por aqueles que detêm o poder econômico e político. [...] Daí que a presença de sujeitos críticos e, por extensão, de leitores críticos seja incômoda, seja tomada como um risco aos detentores do poder” (grifo do autor).	(p. 25)

Vídeo: Como fazer fichamento

## 3.2 RESUMO

O resumo é uma síntese fiel das ideias do texto original, nele não são acrescentadas informações nem nenhum tipo de avaliação. A função do resumidor é escrever um texto, com suas próprias palavras, de modo que destaque as ideias principais do autor, seus objetivos e a conclusão. É importante neste gênero textual fazer menções do autor ao longo do texto. Como: Segundo o autor, para o autor, de acordo com o autor, o autor afirma...; para que as ideias que estamos resumindo não sejam dadas como nossas. Assim como no gênero fichamento, no resumo a primeira informação é a referência bibliográfica da obra.

## 3.3 RESENHA

Diferente do resumo a resenha é um gênero textual em que o resenhador faz uma análise crítica do texto. Neste gênero textual é que se fazem avaliações e julgamentos. Para tecer comentários avaliativos é preciso que se tenha compreendido muito bem o texto resenhado, o que não é possível com uma única leitura. Assim, para fazer uma boa resenha leia uma, duas, três ou quantas vezes forem necessárias. Compreenda, questione o texto, só depois passe para a produção da resenha. Outro ponto importante: para avaliar, comentar, analisar são precisos argumentos sólidos. Não adianta dizer que gostou ou não do texto, é preciso organizar uma boa argumentação que justifiquem a posição que tomou.

Cada um desses gêneros tem características e modos de organização diferentes, mas estão relacionados, o fichamento para organizar, o resumo para condensar e a resenha para criticar/analisar. A resenha agrega o fichamento e o resumo.

Vídeo: Diferença entre resumo e resenha

## UNIDADE 4 - O GÊNERO TEXTUAL RELATÓRIO: RELATANDO FASES E PASSOS

O relatório é um dos gêneros textuais bastante solicitados na esfera acadêmica. Alunos-pesquisadores de Iniciação Científica, por exemplo, obrigatoriamente, apresentam um relatório no final da pesquisa, assim como os que participam de outros programas oferecidos pela instituição de ensino. Alunos em estágio docente também no final, entregam um relatório.

Como o próprio nome diz, o relatório é um relato detalhado no qual se descreve formalmente o progresso e os resultados de uma atividade acadêmica como: estágio pedagógico, monitoria, iniciação científica, tutoria, viagem, visita, palestra, evento, aula, entre outros.

## UNIDADE 5 - O GÊNERO TEXTUAL ARTIGO ACADÊMICO

O gênero artigo acadêmico ou artigo científico tem como objetivo principal apresentar as informações e os resultados obtidos em uma pesquisa. Este gênero textual é, portanto, a exposição/apresentação organizada de uma pesquisa finalizada, portanto, nasce de uma pesquisa, de um problema investigado e solucionado pelo autor.

Alunos participantes de programas de pesquisa como Iniciação Científica, Projetos de Extensão ou outros programas elaboram um relatório científico e, não raro, artigos científicos, que são apresentados em eventos internos e/ou externos à universidade. Há também os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), requisito para a obtenção de grau na universidade, caso do curso de Arte, no qual o acadêmico do quarto ano produz um artigo científico e o defende perante uma banca. É um importante gênero textual produzido na universidade, a ser aprendido e praticado.

O artigo é um gênero textual planejado com muita antecedência, não é produzido da noite para o dia, pois se trata da exposição dos resultados de uma pesquisa. Assim, o primeiro passo para escrever um artigo é organizar o projeto de pesquisa, que norteará todo o desenvolvimento do trabalho para atingir os objetivos propostos e os possíveis resultados.

Veja como se elabora um projeto de pesquisa:

O gênero artigo apresenta a seguinte estrutura: elementos pré-textuais, elementos textuais e elementos pós-textuais.

Elementos pré-textuais:

- título,
- autor,
- resumo e
- palavras-chave.

Elementos textuais:

- Introdução,
- desenvolvimento (discussão teórica, metodologia, análise dos dados) e
- conclusão/considerações finais

Elementos pós-textuais:

- referências e
- anexos (quando houver).

Veja cada uma das partes:

Cada um desses elementos poderá receber subtítulos específicos de acordo com o tema do autor. O artigo científico é formatado de acordo com as normas da ABNT ou, com base na ABNT, de acordo com Instituição de Ensino e o Curso. Tem de 12 a 18 páginas (incluindo as referências bibliográficas, mas sem contar os anexos). Por isso, é importante a consulta ao regulamento do curso ou da revista para a qual o artigo será submetido para avaliação e publicação.

## CONCLUSÃO

Este material apresentou noções básicas acerca das normas da ABNT, concernentes à citação e referências bibliográficas, necessárias na elaboração dos gêneros textuais da esfera acadêmica. Também foram apresentados os gêneros textuais acadêmicos mais solicitados no curso de Arte: o fichamento, o resumo, a resenha, o relatório e o artigo científico. Espero que seja útil e agregue aos seus conhecimentos. Sempre que for necessário você poderá retornar a este material para tirar dúvidas e também poderá recorrer aos vídeos sugeridos, que são detalhados e bastante explicativos.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: referências: elaboração. Rio de Janeiro, ago. 2002a.

\_\_\_\_\_. NRB 10520: informação e documentação: apresentação de citações em documentos. Rio de Janeiro, ago. 2002b.

\_\_\_\_\_. NRB 14724: informações e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação. Rio de Janeiro, mar. 2011.

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias Brasileiro. Leitura e produção textual. Porto Alegre: Penso, 2016.

\_\_\_\_\_. Manual de produção de textos acadêmicos e científicos. São Paulo: Atlas, 2013.

COSTA, Déborah Cristina Lopes; SALCES, Cláudia Dourado de. Leitura e produção de texto na Universidade. Campinas: Alínea, 2013.

MACHADO, Anna Rachel (coord.), LOUSADA, Eliane e ABREU-TARDELLI, Lílian Santos. Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola, 2005.

KOCH, Ingedore G. Villaça. A coesão textual. 4.ed. São Paulo: Contexto, 1991.

\_\_\_\_\_. O texto e a construção dos sentidos. 5.ed. São Paulo: Contexto, 2001.